UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS I

PROFESSOR: HÉBER LAVOR MOREIRA.

Katth Kalry Nascimento de Souza
katth21@hotmail.com

Sonaly Glena dos Santos Gonçalves
sonalyglena@yahoo.com.br
ÍNDICE

PROFESSOR: HÉBER LAVOR MOREIRA. ................................................................. 1
ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS I .................................................. 3
APRESENTAÇÃO: ESTUDO DOS INDICADORES DE RENTABILIDADE ............... 3
RESUMO .................................................................................................................. 4
INTRODUÇÃO ......................................................................................................... 5
ANÁLISE VERTICAL DO BALANÇO PATRIMONIAL ............................................. 6
1º ANÁLISE .............................................................................................................. 6
2º ANÁLISE .............................................................................................................. 6
3º ANÁLISE .............................................................................................................. 6
ANÁLISE HORIZONTAL DO BALANÇO PATRIMONIAL ..................................... 8
ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO ................................................................. 10
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ CORRENTE OU COMUM ........................................ 12
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA OU INSTANTÂNEA ................................ 13
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA OU TESTE DE ACIDEZ .................................... 13
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL ................................................................. 14
ENDIVIDAMENTO ................................................................................................. 14
QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DE DÍVIDAS DE CURTO PRAZO .................. 14
QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS ..................... 14
GARANTIAS DE CAPITAL DE TERCEIROS ....................................................... 15
ESTUDOS DOS INDICADORES DE ATIVIDADES ............................................. 15
RENOVAÇÃO DE ESTOQUES (RE) ................................................................. 15
Em 2004 ............................................................................................................. 15
GIRO OU ROTAÇÃO DO ATIVO (RA) ................................................................. 15
PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO (PMP) ............................................................. 16
PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO (PMR) ......................................................... 16
QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO (QPR) ................................. 16
ESTUDO DOS INDICADORES DE RENTABILIDADE ..................................... 17
RETNORO SOBRE INVESTIMENTO ................................................................. 17
TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS ............................................................... 17
TAXA DE RETORNO PRóPRIA ........................................................................... 17
TAXA DE RETORNO TOTAL .............................................................................. 18
CONCLUSÃO ....................................................................................................... 19
ANEXOS ............................................................................................................... 20
GRÁFICO DE LIQUIDEZ ....................................................................................... 21
GRÁFICO DE ATIVIDADE ..................................................................................... 21
GRÁFICO DE ENDIVIDAMENTO ...................................................................... 22
GRÁFICO DE RENTABILIDADE ...................................................................... 22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ................................................................. 23
ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS I

APRESENTAÇÃO: ESTUDO DOS INDICADORES DE RENTABILIDADE.


O Grupo Abril é um dos maiores e mais influentes grupos de comunicação da América Latina, fornecendo informação, educação e entretenimento para praticamente todos os segmentos de público e atuando de forma integrada em várias mídias.

Baseada nos princípios de integridade, qualidade, liderança e inovação a Abril foi fundada em 1950. Emprega hoje cerca de 6.500 pessoas e atua nas áreas de revistas, livros escolares, conteúdo e serviços online, internet em banda larga, TV segmentada e por assinatura e database marketing.

A Editora Abril publica, anualmente, mais de 300 títulos, sendo líder absoluta em todos os segmentos em que opera. Suas publicações vendem perto de 164 milhões de exemplares por ano e atingem um universo de 22 milhões de leitores. Sete das dez revistas mais lidas do país são da Abril, sendo que Veja é a quarta maior revista semanal de informação do mundo e a maior fora dos Estados Unidos.

A Abril também detém a liderança do mercado brasileiro de livros escolares com as editoras Ática e Scipione, que, em conjunto, tem mais de 4.000 títulos em catálogo e chegam a produzir 37 milhões de livros por ano.

A MTV, lançada em 1990, foi a primeira TV segmentada do Brasil. Em 1991 a Abril foi pioneira com o lançamento da TVA, a primeira operação de televisão por assinatura do país. Na internet, a Abril tem mais de cinqüenta sites e portais com suas marcas e conteúdos.

A Fundação Victor Civita, criada em 1985 e desde então dedicada à melhoria do ensino fundamental no país, deu início aos projetos de responsabilidade social da Abril. Com a revista Nova Escola a Fundação atinge mensalmente 1,5 milhão de professores em praticamente cada escola do país.

A Abril ainda disponibiliza recursos, além do trabalho voluntário e do talento de seus profissionais, para várias iniciativas que reforçam os laços da empresa com a comunidade, promovendo educação, cultura, preservação do meio ambiente, saúde e voluntariado em diversos projetos de cidadania e participação social de cidadania.
RESUMO

INTRODUÇÃO

A análise estuda a situação patrimonial da entidade, através da decomposição, comparação e interpretação do conteúdo das demonstrações contábeis, visando obter informações analíticas e precisas sobre a situação geral da empresa.

Através dos Indicadores de Liquidez, temos uma avaliação da capacidade financeira da Editora Abril, aplicando os quatro tipos de índices de liquidez, gerando informações, como: quanto a empresa possui para cada unidade monetária que ela deve.

Por meio dos Indicadores de Endividamento analisamos a proporção dos ativos totais financiada por terceiros.

Através dos Indicadores de Atividades analisamos o giro, a velocidade dos valores aplicados.

Através dos Indicadores de Rentabilidade fazemos uma relação entre os rendimentos e o capital investido na empresa.
ANÁLISE VERTICAL DO BALANÇO PATRIMONIAL

1º ANÁLISE

O grupo no Ativo que tem maior participação percentual é o Realizável a Longo Prazo com 58,95% em 2004 e 50,11% em 2003; e no Passivo, o grupo com maior participação percentual é o Exigível a Longo Prazo com 60% em 2004 e 50,55% em 2003. Isso nos mostra que houve um aumento percentual considerado, tanto nos bens e direitos a longo prazo, quanto nas obrigações a longo, ou seja, a empresa tem bens e direitos a receber, transformados em numerários num período superior a um ano, porém tem obrigações a cumprir, também superior a um ano.

2º ANÁLISE

Em 2003 a empresa trabalha com 99,92% (49,37% + 50,55%) de capital de terceiros e 3,33% (0,08% + 3,25%) de capital próprio. No ano de 2004 a situação tem pouca melhora, ou seja, trabalha com 99,39% (39,39% + 60%) de capital de terceiros e 5,22% (0,60% + 4,62%) de capital próprio. De 2003 para 2004, temos uma pequena alteração no que diz respeito a diminuição de capital de terceiros investidos na empresa, porém tal fato, não é o significativo o suficiente para um equilíbrio adequado entre os capitais próprio e de terceiros.

3ª ANÁLISE

ATIVO E PASSIVO A DESCOBERTO

<table>
<thead>
<tr>
<th>ATIVO CIRCULANTE</th>
<th>31/12/2004</th>
<th>%</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Caixas e bancos</td>
<td>9.639.000,00</td>
<td>2,74%</td>
</tr>
<tr>
<td>Aplicações financeiras</td>
<td>0</td>
<td>0,00%</td>
</tr>
<tr>
<td>Contas a receber de clientes</td>
<td>248.518.000,00</td>
<td>70,56%</td>
</tr>
<tr>
<td>Estoques</td>
<td>63.440.000,00</td>
<td>18,01%</td>
</tr>
<tr>
<td>Impostos a compensar</td>
<td>8.126.000,00</td>
<td>2,31%</td>
</tr>
<tr>
<td>Imposto de renda diferido</td>
<td>3.872.000,00</td>
<td>1,10%</td>
</tr>
<tr>
<td>Adiantamento a fornecedores e outros</td>
<td>18.631.000,00</td>
<td>5,29%</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td><strong>352.226.000,00</strong></td>
<td><strong>100,00%</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

A maior porcentagem em relação ao total do ativo circulante está em **contas a receber de clientes**, com 70,56% e a menor porcentagem está em **imposto de renda diferido**, com 1,10%.

<table>
<thead>
<tr>
<th>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</th>
<th>31/12/2004</th>
<th>%</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Empréstimos, contas a receber e outros cred. c/ controladas</td>
<td>715.663.000,00</td>
<td>62,16%</td>
</tr>
<tr>
<td>Depósitos judiciais e compulsórios</td>
<td>11.090.000,00</td>
<td>0,96%</td>
</tr>
<tr>
<td>Imposto de renda diferido</td>
<td>116.006.000,00</td>
<td>10,08%</td>
</tr>
<tr>
<td>Aplicações financeiras</td>
<td>300.077.000,00</td>
<td>26,06%</td>
</tr>
<tr>
<td>Outras contas a receber</td>
<td>8.568.000,00</td>
<td>0,74%</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td><strong>1.151.404.000,00</strong></td>
<td><strong>100,00%</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>
A maior porcentagem em relação ao total do ativo realizável a longo prazo está em **empréstimos, contas a receber e outros créditos com controladas**, com 62,16% e a menor porcentagem está em **outras contas a receber**, com 0,74%.

<table>
<thead>
<tr>
<th>PERMANENTE</th>
<th>31/12/2004</th>
<th>%</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Investimentos</td>
<td>21.000,00</td>
<td>0,01%</td>
</tr>
<tr>
<td>Imobilizado</td>
<td>358.516.000,00</td>
<td>99,78%</td>
</tr>
<tr>
<td>Diferido</td>
<td>765.000,00</td>
<td>0,21%</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td>359.302.000,00</td>
<td>100,00%</td>
</tr>
</tbody>
</table>

A maior porcentagem em relação ao total do ativo permanente está em **imobilizado**, com 99,78% e a menor porcentagem está em **investimentos**, com 0,01%.

<table>
<thead>
<tr>
<th>PASSIVO A DESCOBERTO</th>
<th>31/12/2004</th>
<th>%</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Capital realizado</td>
<td>-93.537.000,00</td>
<td>-103,69%</td>
</tr>
<tr>
<td>Reserva de capital</td>
<td>-531.000,00</td>
<td>-0,59%</td>
</tr>
<tr>
<td>Reserva de reavaliação</td>
<td>-97.933.000,00</td>
<td>-108,56%</td>
</tr>
<tr>
<td>Prejuízos acumulados</td>
<td>282.211.000,00</td>
<td>312,84%</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td>90.210.000,00</td>
<td>100,00%</td>
</tr>
</tbody>
</table>

A maior porcentagem em relação ao total do passivo a descoberto está em **prejuízos acumulados**, com 312,84% e a menor porcentagem está em **reserva de reavaliação**, com -108,56%.

<table>
<thead>
<tr>
<th>PASSIVO CIRCULANTE</th>
<th>31/12/2004</th>
<th>%</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Debêntures</td>
<td>56.160.000,00</td>
<td>7,30%</td>
</tr>
<tr>
<td>Empréstimos e financiamentos</td>
<td>175.919.000,00</td>
<td>22,87%</td>
</tr>
<tr>
<td>Fornecedores nacionais</td>
<td>46.674.000</td>
<td>6,07%</td>
</tr>
<tr>
<td>Fornecedores estrangeiros</td>
<td>48.993.000</td>
<td>6,37%</td>
</tr>
<tr>
<td>Salários e encargos sociais</td>
<td>53.137.000</td>
<td>6,91%</td>
</tr>
<tr>
<td>Imposto de renda e contribuição social</td>
<td>2.510.000,00</td>
<td>0,33%</td>
</tr>
<tr>
<td>Impostos e contribuições a pagar - parcelamento</td>
<td>2.814.000,00</td>
<td>0,37%</td>
</tr>
<tr>
<td>Outros impostos e contribuições a pagar</td>
<td>8.582.000,00</td>
<td>1,12%</td>
</tr>
<tr>
<td>Tributos e contribuições a apagar - PAES</td>
<td>24.356.000,00</td>
<td>3,17%</td>
</tr>
<tr>
<td>Recebimentos antecipados de clientes</td>
<td>97.903.000,00</td>
<td>12,73%</td>
</tr>
<tr>
<td>Outras contas a pagar</td>
<td>105.125.000,00</td>
<td>13,66%</td>
</tr>
<tr>
<td>Assinaturas de revistas</td>
<td>147.181.000,00</td>
<td>19,13%</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td>769.354.000,00</td>
<td>100,00%</td>
</tr>
</tbody>
</table>

A maior porcentagem em relação ao total do passivo circulante está em **empréstimos e financiamentos**, com 22,87% e a menor porcentagem está em **impostos e contribuições a pagar – parcelamento**, com 0,37%.
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO
31/12/2004

<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th>%</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Emprest. E outros crédito. De controladas, coligadas e interligadas</td>
<td>317.140.000,00</td>
<td>27,06%</td>
</tr>
<tr>
<td>Debêntures</td>
<td>296.079.000,00</td>
<td>25,26%</td>
</tr>
<tr>
<td>Empréstimos e financiamentos</td>
<td>229.483.000,00</td>
<td>19,58%</td>
</tr>
<tr>
<td>provisões para contigências fiscais e outras</td>
<td>58.855.000,00</td>
<td>5,02%</td>
</tr>
<tr>
<td>Tributos e contribuições a pagar - PAES</td>
<td>223.213.000,00</td>
<td>19,05%</td>
</tr>
<tr>
<td>Imposto de renda diferido</td>
<td>42.433.000,00</td>
<td>3,62%</td>
</tr>
<tr>
<td>Impostos e contribuições a pagar - parcelamento</td>
<td>4.764.000,00</td>
<td>0,41%</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td>1.171.967.000,00</td>
<td>100,00%</td>
</tr>
</tbody>
</table>

A maior porcentagem em relação ao total do passivo exigível a longo prazo está em **empréstimos e outros créditos de controladas, coligadas e interligadas**, com 27,06% e a menor porcentagem está em **impostos e contribuições a pagar – parcelamento**, com 0,41%.

ANÁLISE HORIZONTAL DO BALANÇO PATRIMONIAL

Tem como objetivo avaliar o aumento ou a diminuição dos valores que expressam os elementos patrimoniais ou do resultado, numa determinada série histórica de exercícios, portanto no Ativo o grupo que teve maior crescimento em 2004 com relação ao ano de 2003, foi o Realizável a Longo prazo com 8,27% e o grupo com maior decréscimo ou involução foi o Circulante com (41,74%).

No grupo Passivo a descoberto o maior crescimento ficou com Prejuízos Acumulados com 0,21% e o maior decréscimo ficou com Reserva de reavaliação com (17,36%).

No Passivo a grupo que teve maior crescimento foi o Resultado de Exercícios Futuros com 629,99% e o de maior decréscimo foi o Passivo Circulante com (26,58%).

No geral o Balanço Patrimonial da Editora Abril S.A, teve uma involução de (7,97%) em 2004, com relação ao ano anterior.

<table>
<thead>
<tr>
<th>ATIVO E PASSIVO A DESCOBERTO</th>
<th>%Δ</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>CIRCULANTE</strong></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Caixas e bancos</td>
<td>51,61%</td>
</tr>
<tr>
<td>Aplicações financeiras</td>
<td>0,00%</td>
</tr>
<tr>
<td>Contas a receber de clientes</td>
<td>117,71%</td>
</tr>
<tr>
<td>Estoques</td>
<td>131,64%</td>
</tr>
<tr>
<td>Impostos a compensar</td>
<td>94,11%</td>
</tr>
<tr>
<td>Imposto de renda diferido</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Adiantamento a fornecedores e outros</td>
<td>148,49%</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total do circulante</strong></td>
<td>58,26%</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</strong></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Empréstimos, contas a receber e outros créditos com controladas</td>
<td>77,76%</td>
</tr>
<tr>
<td>Depósitos judiciais e compulsórios</td>
<td>157,75%</td>
</tr>
<tr>
<td>Imposto de renda diferido</td>
<td>89,83%</td>
</tr>
<tr>
<td>Aplicações financeiras</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Outras contas a receber</td>
<td>124,28%</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total do realizável a longo prazo</strong></td>
<td>108,27%</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>PERMANENTE</strong></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Investimentos</td>
<td>0,15%</td>
</tr>
</tbody>
</table>
### Imobilizado
96,89%

### Diferido
48,30%

### Total do permanente
93,27%

### Total do ativo
90,73%

### PASSIVO A DESCOBERTO

<table>
<thead>
<tr>
<th>Descrição</th>
<th>%</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Capital realizado</td>
<td>100,00%</td>
</tr>
<tr>
<td>Reserva de capital</td>
<td>100,00%</td>
</tr>
<tr>
<td>Reserva de reavaliação</td>
<td>82,64%</td>
</tr>
<tr>
<td>Prejuízos acumulados</td>
<td>100,21%</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total do passivo a descoberto</strong></td>
<td>130,64%</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### TOTAL DO ATIVO E PASSIVO A DESCOBERTO
92,03%

### PASSIVO

<table>
<thead>
<tr>
<th>CATEGORIA</th>
<th>%</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>CIRCULANTE</strong></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Debêntures</td>
<td>35,16%</td>
</tr>
<tr>
<td>Empréstimos e financiamentos</td>
<td>51,81%</td>
</tr>
<tr>
<td>Fornecedores nacionais</td>
<td>78,42%</td>
</tr>
<tr>
<td>Fornecedores estrangeiros</td>
<td>92,19%</td>
</tr>
<tr>
<td>Salários e encargos sociais</td>
<td>92,39%</td>
</tr>
<tr>
<td>Imposto de renda e contribuição social</td>
<td>667,55%</td>
</tr>
<tr>
<td>Impostos e contribuições a pagar - parcelamento</td>
<td>9,09%</td>
</tr>
<tr>
<td>Outros impostos e contribuições a pagar</td>
<td>108,99%</td>
</tr>
<tr>
<td>Tributos e contribuições a pagar - PAES</td>
<td>146,81%</td>
</tr>
<tr>
<td>Recebimentos antecipados de clientes</td>
<td>145,05%</td>
</tr>
<tr>
<td>Outras contas a pagar</td>
<td>93,04%</td>
</tr>
<tr>
<td>Assinaturas de revistas</td>
<td>103,59%</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total do circulante</strong></td>
<td>73,42%</td>
</tr>
</tbody>
</table>

| **EXIGÍVEL A LONGO PRAZO**                                                |    |
| Empréstimos e outros créditos de controladas, coligadas e interligadas  | 75,18% |
| Debêntures                                                                | 219,89% |
| Empréstimos e financiamentos                                             | 147,55% |
| Provisões para contigências fiscais e outras                             | 89,57%  |
| Tributos e contribuições a pagar - PAES                                   | 114,14% |
| Imposto de renda diferido                                                 | 80,02%  |
| Impostos e contribuições a pagar - parcelamento                          | 10,24%  |
| **Total do exigível a longo prazo**                                      | 109,24% |

### RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS
729,99%

### PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS
139,23%

### TOTAL DO PASSIVO
92,03%
ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Os impostos incidentes tiveram um aumento de 19,01%, o lucro bruto teve um aumento de 4,31%, as despesas operacionais obtiveram um aumento de 5,88%, gastos não decorrentes tiveram aumento de 5,24%.

No geral a DRE da Editora Abril S.A. teve um decréscimo de (77,51%).

<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th>2004</th>
<th>%</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>VENDA DE PRODUTOS E SERVIÇOS</strong></td>
<td>1.505.827.000,00</td>
<td>100,00%</td>
</tr>
<tr>
<td>Impostos incidentes</td>
<td>-65.594.000,00</td>
<td>-4,36%</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>1.440.233.000,00</td>
<td>95,64%</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>CUSTOS DOS PRODUTOS E SERVIÇOS</strong></td>
<td>-662.366.000,00</td>
<td>-43,99%</td>
</tr>
<tr>
<td>Lucro bruto</td>
<td>777.867.000,00</td>
<td>51,66%</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>DESPESES OPERACIONAIS</strong></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Honorários da diretoria</td>
<td>-4.162.000,00</td>
<td>-0,28%</td>
</tr>
<tr>
<td>Vendas</td>
<td>-417.787.000,00</td>
<td>-27,74%</td>
</tr>
<tr>
<td>Administrativas</td>
<td>-19.637.000,00</td>
<td>-1,30%</td>
</tr>
<tr>
<td>Amortização de ágio</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Outras despesas operacionais líquidas</td>
<td>-158.000,00</td>
<td>-0,01%</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL</strong></td>
<td>9.801.000,00</td>
<td>0,65%</td>
</tr>
<tr>
<td>Lucro operacional antes do resultado financeiro e gastos não recorrentes</td>
<td>173.924.000,00</td>
<td>11,55%</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>RESULTADO FINANCEIRO</strong></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Receitas</td>
<td>72.005.000,00</td>
<td>4,78%</td>
</tr>
<tr>
<td>Despesas</td>
<td>-254.382.000,00</td>
<td>-16,89%</td>
</tr>
<tr>
<td>Variações cambiais líquidas</td>
<td>-7.886.000,00</td>
<td>-0,52%</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>GASTOS NÃO RECORRENTE - PAES</strong></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Prejuízo operacional</td>
<td>-16.339.000,00</td>
<td>-1,09%</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>RECEITAS (DESPESES) NÃO OPERACIONAIS LÍQUIDAS</strong></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Prejuízo antes do imposto de renda</td>
<td>-16.974.000,00</td>
<td>-1,13%</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA</strong></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Prejuízo antes dos minoritários</td>
<td>-21.144.000,00</td>
<td>-1,40%</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>PARTICIÇÃES MINORITÁRIAS</strong></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Prejuízo líquido do exercício</td>
<td>-21.155.000,00</td>
<td>-1,40%</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th>2003</th>
<th>%</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>VENDA DE PRODUTOS E SERVIÇOS</strong></td>
<td>1.360.236.000,00</td>
<td>100,00%</td>
</tr>
<tr>
<td>Impostos incidentes</td>
<td>-55.115.000,00</td>
<td>-4,05%</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>1.305.121.000,00</td>
<td>95,95%</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>CUSTOS DOS PRODUTOS E SERVIÇOS</strong></td>
<td>-559.430.000,00</td>
<td>-41,13%</td>
</tr>
<tr>
<td>Item</td>
<td>Valor</td>
<td>%Δ</td>
</tr>
<tr>
<td>----------------------------------------------------------------------</td>
<td>-------------</td>
<td>-----</td>
</tr>
<tr>
<td>Lucro bruto</td>
<td>745.691.000,00</td>
<td>54,82%</td>
</tr>
<tr>
<td>DESPESAS OPERACIONAIS</td>
<td>-579.661.000,00</td>
<td>-42,61%</td>
</tr>
<tr>
<td>Honorários da diretoria</td>
<td>-2.683.000,00</td>
<td>-0,20%</td>
</tr>
<tr>
<td>Vendas</td>
<td>-376.433.000,00</td>
<td>-27,67%</td>
</tr>
<tr>
<td>Administrativas</td>
<td>-199.639.000,00</td>
<td>-14,68%</td>
</tr>
<tr>
<td>Amortização de ágio</td>
<td>-577.000,00</td>
<td>-0,04%</td>
</tr>
<tr>
<td>Outras despesas operacionais líquidas</td>
<td>-329.000,00</td>
<td>-0,02%</td>
</tr>
<tr>
<td>RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL</td>
<td>-762.000,00</td>
<td>-0,06%</td>
</tr>
<tr>
<td>Lucro operacional antes do resultado financeiro e gastos não recorrentes</td>
<td>165.268.000,00</td>
<td>12,15%</td>
</tr>
<tr>
<td>RESULTADO FINANCEIRO</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Receitas</td>
<td>103.674.000,00</td>
<td>7,62%</td>
</tr>
<tr>
<td>Despesas</td>
<td>-319.551.000,00</td>
<td>-23,49%</td>
</tr>
<tr>
<td>Variações cambiais líquidas</td>
<td>-26.782.000,00</td>
<td>-1,97%</td>
</tr>
<tr>
<td>GASTOS NÃO RECORRENTE - PAES</td>
<td>-43.535.000,00</td>
<td>-3,20%</td>
</tr>
<tr>
<td>Prejuízo operacional</td>
<td>-120.926.000,00</td>
<td>-8,89%</td>
</tr>
<tr>
<td>RECEITAS (DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS LÍQUIDAS</td>
<td>16.541.000,00</td>
<td>1,22%</td>
</tr>
<tr>
<td>Prejuízo antes do imposto de renda</td>
<td>-104.385.000,00</td>
<td>-7,67%</td>
</tr>
<tr>
<td>PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA</td>
<td>9.920.000,00</td>
<td>0,73%</td>
</tr>
<tr>
<td>Prejuízo antes dos minoritários</td>
<td>-94.465.000,00</td>
<td>-6,94%</td>
</tr>
<tr>
<td>PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS</td>
<td>397.000,00</td>
<td>0,03%</td>
</tr>
<tr>
<td>Prejuízo líquido do exercício</td>
<td>-94.068.000,00</td>
<td>-6,92%</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Item</th>
<th>Valor</th>
<th>%Δ</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>VENDA DE PRODUTOS E SERVIÇOS</td>
<td>101,37%</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Impostos incidentes</td>
<td>94,30%</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>101,70%</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>CUSTOS DOS PRODUTOS E SERVIÇOS</td>
<td>94,78%</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Lucro bruto</td>
<td>107,58%</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>DESPESAS OPERACIONAIS</td>
<td>105,99%</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Honorários da diretoria</td>
<td>72,35%</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Vendas</td>
<td>101,12%</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Administrativas</td>
<td>1140,94%</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Amortização de ágio</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Outras despesas operacionais líquidas</td>
<td>233,68%</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL</td>
<td>-8,73%</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Lucro operacional antes do resultado financeiro e gastos não recorrentes</td>
<td>106,64%</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ CORRENTE OU COMUM

O quociente de liquidez corrente reflete a capacidade de pagamento da empresa em curto prazo, ou seja, se a empresa possui recursos suficientes no ativo circulante para cobrir suas dívidas de curto prazo.

Em 2003.

Indica que, para cada real de dívidas de curto prazo (passivo circulante) a empresa dispõe de R$ 0,58 de bens e direitos de curto prazo (ativo circulante) para pagar.

\[
QLC = \frac{AC}{PC} = \frac{722.960.693,78}{1.253.020.100,62} = 0,58
\]

Em 2004.

Indica que, para cada R$ 1,00 de dívidas de curto prazo (passivo circulante) a empresa dispõe de R$ 0,46 de bens e direitos de curto prazo (ativo circulante) para pagar.

\[
QLC = \frac{AC}{PC} = \frac{375.313.118,28}{819.782.323,84} = 0,46
\]
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA OU INSTANTÂNEA

Este índice é usado para medir a capacidade da empresa em honrar seus compromissos à curto prazo com o que possui de disponibilidade, ou seja, é quanto a empresa tem imediatamente disponível para pagar suas obrigações.

Em 2003
Indica que para cada R$ 1,00 de dívidas com terceiros de curto prazo (passivo circulante), a empresa dispõe de R$ 0,02 em dinheiro (disponível) para pagar.

\[
QLI = \frac{DISP.}{PC} = \frac{22.334.188,83}{1.253.020.100,62} = 0,02
\]

Em 2004
Indica que, para cada R$ 1,00 de dívidas com terceiros de curto prazo (passivo circulante), a empresa dispões de R$ 0,01 em dinheiro (disponível) para pagar.

\[
QLI = \frac{DISP.}{PC} = \frac{10.270.800,98}{819.782.323,84} = 0,01
\]

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA OU TESTE DE ACIDEZ

Este índice apresenta uma situação mais adequada para a situação de liquidez, uma vez que dele são eliminados os estoques, que são considerados como fontes de incerteza. Indica, portanto, quanto a empresa possui em disponibilidades, aplicações financeiras à curto prazo e duplicatas a receber, para fazer face ao seu passivo circulante

Em 2003
Indica que, para cada R$ 1,00 de dívidas de curto prazo com terceiros (passivo circulante), a empresa dispõe de R$ 0,53 de bens e direitos de curto prazo, menos os estoques, para pagar.

\[
QLS = \frac{AC - EST.}{PC} = \frac{722.960.693,78 - 57.629.788,62}{1.253.020.100,62} = 0,53
\]

Em 2004
Indica que, para cada R$ 1,00 de dívidas de curto prazo com terceiros (passivo circulante), a empresa dispõe de R$ 0,38 de bens e direitos de curto prazo, menos os estoques, para pagar.

\[
QLS = \frac{AC - EST.}{PC} = \frac{375.313.118,28 - 67.598.258,57}{819.782.323,84} = 0,38
\]
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL

A liquidez geral indica quanto a empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis à curto prazo, para fazer face as suas dívidas totais.

Em 2003

Indica que, para cada R$ 1,00 de dívidas totais (curto e longo prazo) com terceiros (passivo exigível), a empresa dispõe de R$ 0,79 de bens e direitos de curto e longo prazo (ativo circulante + ativo realizável a longo prazo) para pagar.

\[
QLG = \frac{AC + REAL}{L/P} = \frac{722.960.693,78 + 1.271.665.208,09}{1.253.020.100,62 + 1.282.896.278,47} = 0,79
\]

Em 2004

Indica que, para cada R$ 1,00 de dívidas totais (curto e longo prazo) com terceiros (passivo exigível), a empresa dispõe de R$ 0,77 de bens e direitos de curto e longo prazo (ativo circulante + ativo realizável a longo prazo) para pagar.

\[
QLG = \frac{AC + REAL}{L/P} = \frac{375.313.118,28 + 1.226.874.295,58}{819.782.323,84 + 1.248.785.124,57} = 0,77
\]

ENDIVIDAMENTO

QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DE DÍVIDAS DE CURTO PRAZO

Em 2003, para cada 100% de dívidas totais com terceiros (PC + EX. A L/P), 49% são de curto prazo (PC) e 51% são de longo prazo. Em 2004, para cada 100% de dívidas totais com terceiros 40% são de curto prazo e 60% são de longo prazo.

<table>
<thead>
<tr>
<th>QUOCIENTE DE PART. DE DÍV. DE C/P</th>
<th>QUOCIENTE DE PART. DE DÍV. DE C/P</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>2003</td>
<td>2004</td>
</tr>
<tr>
<td>PC</td>
<td>1.253.020.100,62</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>= 49%</td>
</tr>
<tr>
<td>PC+EX.L/P</td>
<td>2.535.916.379,09</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>= 51%</td>
</tr>
</tbody>
</table>

QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS

Em 2003, a empresa possui 100% do seu ativo total financiado pelo capital de terceiros. Em 2004, a empresa possui 99% do seu ativo total financiado pelo capital de terceiros.

<table>
<thead>
<tr>
<th>QUOC. PART. CAP. TERC.</th>
<th>QUOC. PART. CAP. TERC.</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>2003</td>
<td>2004</td>
</tr>
<tr>
<td>PC+EX.L/P</td>
<td>2.535.916.379,09</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>= 100%</td>
</tr>
<tr>
<td>PT</td>
<td>2.537.879.903,11</td>
</tr>
</tbody>
</table>
GARANTIAS DE CAPITAL DE TERCEIROS

Em 2003, a empresa consegue resguardar apenas 3% da integridade do capital de terceiros. Em 2004, a empresa consegue resguardar 5% da integridade do capital de terceiros.

<table>
<thead>
<tr>
<th>GARANTIA DE CAP. TERC.</th>
<th>GARANTIA DE CAP. TERC.</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>2003</td>
<td>2004</td>
</tr>
<tr>
<td>PL</td>
<td>PC+EX.L/P</td>
</tr>
<tr>
<td>= 84.506.868,88</td>
<td>= 3%</td>
</tr>
<tr>
<td>= 2.535.916.379,09</td>
<td>= 108.677.200,32</td>
</tr>
<tr>
<td>= 2068.567.448,41</td>
<td>= 5%</td>
</tr>
</tbody>
</table>

ESTUDOS DOS INDICADORES DE ATIVIDADES

RENOVAÇÃO DE ESTOQUES (RE)

Em 2003 o estoque girou (foi renovado) mais de 10 vezes durante o ano e a cada 33 dias, a empresa renova totalmente seus estoques. Em 2004 o estoque foi renovado mais de 11 vezes durante o ano e a cada 31 dias, a empresa renova totalmente seus estoques.

Em 2003

<table>
<thead>
<tr>
<th>RE = CPV OU CMV</th>
<th>Vezes</th>
<th>Dias</th>
<th>Mês</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Est. Médio</td>
<td>-668.973.349,84</td>
<td>10,68</td>
<td>33,69</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>62.614.023,60</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Em 2004

<table>
<thead>
<tr>
<th>RE = CPV OU CMV</th>
<th>Vezes</th>
<th>Dias</th>
<th>Mês</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Est. Médio</td>
<td>-705.781.654,11</td>
<td>11,27</td>
<td>31,94</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>62.614.023,60</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

GIRO OU ROTAÇÃO DO ATIVO (RA)

Em 2003 as vendas promoveram um giro de 6,64 vezes o montante dos recursos aplicados no ativo. Em 2004 as vendas promoveram um giro de 6,53 vezes o montante dos recursos aplicados no ativo.

| Rotação ou Giro do Ativo em 2003 Atual. a abril de 2007 |
|----------------|----------------|----------------|
| RA = Vendas Líq. | 1.560.679.919,40 | 6,64 |
| Ativo Médio      | 235.131.368,80   |     |

| Rotação ou Giro do Ativo em 2004 Atual. a abril de 2007 |
|----------------|----------------|----------------|
| RA = Vendas Líq. | 1.534.634.973,78 | 6,53 |
| Ativo Médio      | 235.131.368,80   |     |
PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO (PMP)

A empresa comprou e pagou, em média, 5,74 vezes durante o ano e a cada 62 dias, em média, a empresa efetuou uma compra completa, ou seja, comprou e pagou.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Prazo Médio de Pagamento Atualizado a abril de 2007</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>PMR</strong></td>
</tr>
<tr>
<td>-----------</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Méd. Fornecedores</td>
</tr>
</tbody>
</table>

PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO (PMR)

Em 2003 a empresa vendeu e recebeu, em média 6,29 vezes durante o ano e a cada 57 dias, em média, a empresa efetuou uma venda completa, ou seja, vendeu e recebeu; quanto maior for o índice, menor será o prazo de recebimento de valores a receber. Em 2004 a empresa vendeu e recebeu, em média 6,20 vezes durante o ano e a cada 58 dias, em média, a empresa efetuou uma venda completa.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Prazo Médio de Recebimento em 2003 Atualizado a abril de 2007</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>PMR</strong></td>
</tr>
<tr>
<td>-----------</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Méd. Contas a Receber</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Prazo Médio de Recebimento em 2004 Atualizado a abril de 2007</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>PMR</strong></td>
</tr>
<tr>
<td>-----------</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Méd. Contas a Receber</td>
</tr>
</tbody>
</table>

QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO (QPR)

Tanto em 2003 quanto em 2004, a empresa teve um quociente de posicionamento relativo baixo, o que significa que o prazo médio de recebimento é menor que o prazo médio de pagamento, com isso a empresa tem um prazo mais curto de recebimento das vendas em relação ao pagamento e vice-versa.

<table>
<thead>
<tr>
<th>QPR em 2003</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Atualizado a abril de 2007</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>QPR</strong> =</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Nome1: Katth Kalry  Email1: kath21@hotmail.com  Nome2: Sonaly Glena  Email2: sonalyglena@yahoo.com.br
ESTUDO DOS INDICADORES DE RENTABILIDADE

RETORNO SOBRE INVESTIMENTO
Essa taxa mede o poder de ganho da empresa, porém, analisando o balanço da editora Abril, percebemos que houve perda. Em 2003 o retorno de investimento teve uma perda de 48% e em 2004 teve uma perda de 10%.

TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS
Mede a taxa de retorno de capital alheio na empresa. Em 2003 essa taxa foi de 15% e em 2004 essa taxa teve uma queda, passando para 13%.

TAXA DE RETORNO PRÓPRIA
Mede o retorno obtido sobre o investimento efetuado pelos proprietários, ou seja, indica a remuneração do capital dos proprietários aplicados na empresa. Em 2003 essa remuneração teve uma taxa de 133% negativos e em 2004 teve uma taxa de 21% negativos.

<table>
<thead>
<tr>
<th>QPR em 2004</th>
<th>Atualizado a abril de 2007</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>QPR = PMR</td>
<td>PMP = 58,03 62,74 = 0,92</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>RETORNO SOBRE INVESTIMENTO DE 2003 ATUAL. A ABRIL DE 2007</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>RI = LL • VL AM = -112.487.684,02 • 668.973.349,84 = -48%</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>RETORNO SOBRE INVESTIMENTO DE 2004 ATUAL. A ABRIL DE 2007</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>RI = LL • VL AM = -22.541.632,41 • 705.781.654,11 = -10%</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS EM 2003</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>t = JUROS = 382.123.059,03 = 15%</td>
</tr>
<tr>
<td>CA = 2.535.916.379,09</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS EM 2004</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>t = JUROS = 271.055.804,10 = 13%</td>
</tr>
<tr>
<td>CA = 2.068.567.448,41</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>TAXA DE RETORNO PRÓPRIA EM 2003</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>tp = LL = -112.487.684,02 = -133%</td>
</tr>
<tr>
<td>CP = 84.506.868,88</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>TAXA DE RETORNO PRÓPRIA EM 2004</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>tp = LL = -22.541.632,41 = -21%</td>
</tr>
<tr>
<td>CP = 108.677.200,32</td>
</tr>
</tbody>
</table>
**TAXA DE RETORNO TOTAL**

Mede o retorno total dos investimentos da empresa. Em 2003 essa taxa obteve 7% negativos, já em 2004 obteve uma taxa de 38% positivos.

**Em 2003**

<table>
<thead>
<tr>
<th>T =</th>
<th>LAJI</th>
<th>*</th>
<th>VL</th>
<th>=</th>
<th>-124.824.880,90</th>
<th>*</th>
<th>668.973.349,84</th>
<th>=</th>
<th>-7%</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>V</td>
<td>CAP.PROD. TOTAL</td>
<td></td>
<td>450.143.261,89</td>
<td></td>
<td>2.604.126.716,13</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Em 2004**

<table>
<thead>
<tr>
<th>T =</th>
<th>LAJI</th>
<th>*</th>
<th>VL</th>
<th>=</th>
<th>-18.086.583,24</th>
<th>*</th>
<th>705.781.654,11</th>
<th>=</th>
<th>38%</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>V</td>
<td>CAP.PROD. TOTAL</td>
<td></td>
<td>445.171.400,59</td>
<td></td>
<td>1.857.476.329,05</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>
CONCLUSÃO

A editora abril, durante os anos de 2003 e 2004, apresentou uma evolução pouco satisfatória no que diz respeito a sua capacidade de solvência, liquidez, rentabilidade e endividamento. Com grandes destaque para os pontos que ser tomadas as devidas providências, darão uma grande alavancagem na operacionalidade da empresa.

Sabemos que quanto maior o giro dos estoques, maior a sua eficiência no setor de vendas e menor é o tempo em que o dinheiro fica empatado, porém, no caso da Abril, esse giro elevado dos estoques veio acompanhado de um crescimento significativo das despesas com vendas e despesas financeiras, o que faz com que o giro do ativo não seja tão elevado, quanto deveria ser, levando a uma margem de lucro muito baixo.

O prazo de recebimento é maior que o giro dos estoques, o que prejudica o desempenho operacional da empresa, fazendo-se necessários capitais de giro adicionais, ou seja, recursos de terceiros para manter a produção em andamento.

Os índices de capitais de terceiros são muito elevados, devido a pouca rotatividade dos ativos.

O item contas a receber teve um aumento considerável, mostrando que a empresa vem mantendo uma forma de vendas não muito satisfatória, passando a ter um volume extenso de vendas a prazo, o que piora a liquidez imediata, conseqüentemente, a empresa não pode cumprir com seus compromissos a curto prazo.

As aplicações financeiras caíram, as contas a receber aumentaram e o ativo diminuiu, confirmando a situação de vendas a prazo.

A empresa é totalmente dependente do capital de terceiros.

Para solucionar todos esses problemas e dinamizar a operacionalização da empresa, sem que necessitemos desmobilizar o ativo permanente, devemos incrementar o giro do ativo para que ele seja maior que o giro dos estoques, essa rotatividade dar-se-á, incrementando as vendas, para que se obtenha mais vendas à vista do que à prazo, diminuindo o percentual de clientes a receber e aumentando o percentual do disponível. Aumentando o disponível, temos uma evolução na liquidez da empresa, que passa a quitar as suas dívidas de curto prazo com terceiros.

Com o aumento do giro do ativo, os retornos sobre os investimentos serão maiores, a empresa passa a ter um maior independência em relação ao capital alheio, e o dinheiro vai circular mais rápido na empresa.
ANEXOS
GRÁFICO DE LIQUIDEZ

GRÁFICO DE ATIVIDADE
GRÁFICO DE ENDIVIDAMENTO

GRÁFICO DE RENTABILIDADE
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, Alexandre Cunha; Os indicadores de velocidade e a sua importância na análises financeiras: Disponível em www.peritocontador.com.br acesso em 12/05/07.


SILVA, Lanna Golenhesky Luz da; Análise dos demonstrativos financeiros; capacidade de pagamento: Disponível em www.peritocontador.com.br. Acesso em 15/05/07.